

Prefácio

Sílvia Maria Azevedo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

AZEVEDO, SM. Prefácio. In: GONÇALVES, F. *De poeta a editor de poesia: a trajetória de Machado de Assis para a formação de suas Poesias completas* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 13-14. ISBN 978-85-7983-658-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PREFÁCIO

Autor dos mais estudados da literatura brasileira, a atuação de Machado de Assis como poeta, no entanto, só mais recentemente tem recebido a devida atenção da crítica. Nesse sentido, o livro de Fabiana Gonçalves, resultado da sua tese de doutorado defendida na Unesp de Assis em 2014, vem suprir uma lacuna que de há muito era sentida pelos pesquisadores machadianos. Por sua vez, a pesquisa com as *Poesias completas*, obra publicada em 1901, visou não apenas estudar a produção poética, como também investigar a figura do editor Machado de Assis na organização da antologia.

Se Hippolyte Garnier, ao editar as *Poesias completas* em livro, confirmava o *status* de Machado de Assis como autor, este, na função de editor-poeta, empreende a tarefa de reler os volumes de poesia anteriormente publicados – *Crisálidas* (1864), *Falenas* (1870), *Americanas* (1875) –, de modo a figurar ao lado da obra inédita, *Ocidentais*, de 1901. Na verdade, Machado já havia exercido a função de poeta, crítico e editor, quando da elaboração das primeiras edições dos três livros, cujas composições, a maior parte delas, haviam saído em jornais. A diferença é que, na segunda vez em que voltava a desempenhar o triplo papel, o autor lidava com um horizonte textual constituído apenas de livros, trazidos para dentro de outro livro.

Obra nova, gestada em diálogo com o contexto cultural e literário da época, *Ocidentais* funciona como vetor de leitura das composições do passado, relidas à luz do poeta de 1901, cujo projeto estético, delineado e concretizado em livros, ao longo dos anos 1860-1870, é recuperado (e redimensionado) na última antologia organizada por Machado de Assis, na entrada do século XX.

Supressão de poemas, epígrafes e prefácios, mudança de títulos, substituição de estrofes, alteração na metrficação são algumas alterações introduzidas pelo editor-poeta nas compilações que, incorporadas ao volume *Poesias completas*, convertem-se em obras do presente, sem, no entanto, perder a historicidade enquanto criações literárias que integram a trajetória de Machado de Assis como poeta.

Ao assumir o trabalho de suprimir, deslocar e realocar os poemas, o editor Machado adere ao ponto de vista do escritor Machado, ao projeto de escritura e ao mesmo tempo ao efeito de leitura produzido por esse projeto. Intérprete das obras do escritor, o editor identifica na incompletude, enquanto expressão da escritura machadiana, a chave de entrada para editar as criações do autor.

Da mesma forma que o editor decide o que está incompleto, é ele ainda quem determina o momento de pôr fim à empreitada de escolher, reescrever, deslocar: é quando edita as *Poesias completas*. Coube àquela que ficou sendo a derradeira obra de poesia, *Ocidentais*, demarcar o ponto de chegada do percurso de Machado de Assis.

Ao deixar de fora algumas composições que faziam parte dos três livros de poesia, a antologia de 1901 descarta o sentido de totalidade das *Poesias completas*, uma vez que “completo”, aqui, significa “pleno”, “acabado”, “finalizado”, acepções que vêm ao encontro do projeto de Machado de instituir o próprio cânone poético.

Os poemas não incluídos no panteão das *Poesias completas*, tanto os publicados sem assinatura nos jornais quanto os que chegaram a fazer parte de livros, mas que o poeta-editor não mais reconhece como criações suas, cabe aos pesquisadores localizar e conferir completude à poesia machadiana, caráter tanto mais provisório quanto mais infundável a busca pelos inéditos do poeta Machado de Assis.